



ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DE LEIRIA

Historial da A. P. Leiria – parte 1 – Criação:

A **Associação de Patinagem de Leiria** foi criada a seguir à extinção governamental da Associação de Desportos de Leiria em 1988.

Nessa anterior Associação havia, há cerca de oito anos, uma representação da Patinagem do Distrito que, a par de outras modalidades desportivas, nomeadamente, Basquetebol, Andebol, Judo e Voleibol, representava a Patinagem de Leiria nas especialidades de Hóquei em Patins, Patinagem Artística e Corridas em Patins.

Com um representante, Manuel da Conceição Bento e uma secretária, Ana Ferreira, os assuntos da Patinagem iam tendo a resposta necessária às actividades hoquistas e outras, através dos contactos directos com o Organismo Nacional da Federação Portuguesa de Patinagem.

Constituía, portanto, o elo de ligação entre interesses dos clubes filiados e a responsável máxima nacional de tudo o que dissesse respeito à Patinagem.

Inscrições, credenciais, elaboração de provas, disciplina desportiva, arbitragens, calendários associativos e resultados, atribuição de troféus, representação da cidade nos eventos federativos, participação em colóquios, assembleias gerais, provas nacionais e internacionais, etc., em simultâneo com organização de torneios locais e participações nas provas nacionais dos interesses dos Clubes tinham, nesse departamento, a resposta possível e atempada.

Com inscrições e desistências frequentes e de acordo com a capacidade de cada um, vários Clubes iam aparecendo e desistindo.

Ainda conhecemos, embora com actividades hoquistas e ou de Patinagem Artística efémeras, como representantes locais e concelhios de aspirações da juventude sobre a Patinagem os:

- *Ginásio Clube de Alcobça* que, em 1984, deu lugar à *Associação Alcobacense de Cultura e Desporto*;
- *Casa do Benfica das Caldas* que abandonou a actividade em 1986;
- *Biblioteca de Instrução Recreativa*, de Valado dos Frades que desistiu em 1983;
- *Ateneu Desportivo de Leiria* cuja inscrição em Patinagem Artística se quedou por uma época;
- *Casa do Pessoal da Cimpor*, de Maceira Lis, que também não foi além de uma época com Patinagem Artística e Hóquei em Patins;
- *Centro Recreativo e Popular da Pocariça*, que ainda se manteve por duas épocas, com Patinagem Artística;

- *Centro Social e Paroquial Paulo VI*, de Leiria, que em Patinagem Artística e Hóquei em Patins se aguentou por cinco épocas. E donde saiu o grosso da coluna de atletas inscritos para a recém-criada área da Patinagem, do *Sport Clube Leiria e Marrazes*.

Na época desportiva da criação da **APL** (sigla de Associação de Patinagem de Leiria) estavam inscritos os seguintes clubes:

- *Associação Alcobacense de Cultura e Desporto*;
- *Clube Recreativo e Popular de Ribafria*;
- *Clube Stella Maris de Peniche*;
- *Hóquei Clube de Leiria*;
- *Hóquei Clube de Turquel*;
- *Sport Clube Leiria e Marrazes*;
- *Sporting Clube de Caldas*;
- *Sporting Clube Marinhense*.

Os representantes destes clubes, convocados para o efeito, deliberaram em Assembleia Geral de 23 de Maio de 1988, constituir uma comissão representativa sua (ou, pelo menos, dos mais próximos, com delegação dos mais distantes) para diligenciar na criação da nova estrutura associativa.

A Associação de Desportos (extinta), Associação Alcobacense de Cultura e Desporto, Hóquei Clube de Leiria, Hóquei Clube de Turquel, Sport Clube Leiria e Marrazes e Sporting Clube Marinhense disponibilizaram, para representantes seus nessa comissão instaladora, respectivamente os senhores:

- *Manuel da Conceição Bento*;
- *Martinho da Avó Ribeiro*;
- *José Lourenço Faria* e
- *Alberto Umbelino Gonçalves*;
- *António Pereira Guerra*;
- *Luís António Pedrosa de Oliveira*;
- *Álvaro Azenha Amaral* e
- *Idalino da Silva Domingues*

Este grupo de 8 elementos, em diversas reuniões, deu as primeiras sticadas na bola de: nome, localização, estatutos e regulamentos da Colectividade, a criar.

E delegou em:

- *Manuel da Conceição Bento*,
- *José Lourenço Faria*,
- *Alberto Umbelino Gonçalves*,

a responsabilidade última dos aprontamentos, assinatura de outorgação da escritura de constituição na Conservatória (27 de Janeiro de 1989), criação de cartão de identificação de pessoa colectiva (502370220) e publicação no Diário do Governo (nº 189, série III, de 18 de Agosto de 1989). E todos os demais requisitos e diligências federativos e autárquicos, para instalação, apetrechamento e implementação, a nível Distrital.

Estava, pois, criada mais uma Associação de Patinagem nacional que, responsabilizada por Manuel da Conceição Bento e José Lourenço Faria, representava a patinagem, a nível local e Nacional, até à constituição dos seus primeiros Órgãos Sociais, eleitos.

Dificuldades várias, nomeadamente, sobre instalação definitiva (a coabitar instalações, mobiliário e equipamentos genéricos, com a nova Associação de Basquetebol), apetrechamento individual e garantia de escriturária, atrasaram a elaboração de lista concorrente. Obrigando, portanto, a que esses elementos salvaguardassem as principais diligências de elaboração de torneios, participações e representações em provas federativas e outras exigências comuns às disciplinas de Hóquei em Patins, Patinagem Artística e Corridas em Patins, durante um ano.

Curiosamente e com alguns riscos e diversas atribulações em conseguir que, finalmente, a Câmara e as outras modalidades desportivas admitissem a prática do Hóquei no Pavilhão Municipal, coube a honra a Leiria de realizar o Inter-Regiões Páscoa 90, sob a responsabilidade da Federação Portuguesa de Patinagem.

Neste encontro Inter-Associações intervieram 13 equipas do escalão de Iniciados, representativas de Porto (2), Aveiro, Lisboa, Minho, Coimbra, Setúbal, Ribatejo, Madeira, Alentejo, Açores e Leiria (2), que com familiares e dirigentes, corresponderam a cerca de 200 pessoas a demandaram a cidade e a confraternizarem com os seus habitantes.

Distribuídas por diversas instalações hoteleiras e a tomarem as refeições na Escola Preparatória de Marrazes, movimentavam-se equipadas e agrupadas, chamando a atenção geral para as suas presenças inusitadas.

A pretexto das exiguidades, limitações e sujeições às inclemências atmosféricas do ringue descoberto do Parque da cidade que, em certas situações de perigo (com águas empossadas e ou humidades derrapantes), alguns clubes e árbitros se recusaram a utilizar, conseguiu-se, finalmente, que fosse decidida a colocação de tabelas no Pavilhão.

E só com essa condição assumida e ultrapassada, foi possível a realização desse evento hoquista, em boas condições de recepção das equipas da Associação local e das suas congéneres nacionais participantes.

Esta prova redundou em sucesso, principalmente, no aspecto de convívio proporcionado.

Depois de Assembleia Geral, para a sua eleição, foi votada a 1ª lista dos Órgãos Sociais da APL para o quadriénio de 1990/93, que tomou posse a 24 de Maio de 1990.

Cerimónia simples, mas sugestiva, teve como palco o Restaurante do Café do Jardim, com as presenças da quase totalidade dos dirigentes federativos, de algumas Associações nacionais e da maioria dos Clubes distritais.

Um “universo” de 24 voluntários, constituiu o primeiro plantel de responsáveis pelos desígnios coordenadores das assembleias gerais, directivos, fiscais, disciplinares, técnicos e de arbitragem.

A quem a Comissão instaladora, representada por Manuel da Conceição Bento, José Lourenço Faria e Alberto Umbelino Gonçalves, conferiu posse oficial.

À Mesa da Assembleia Geral, presidida por Alberto Umbelino Gonçalves, ficava a responsabilidade inerente às suas atribuições futuras, tendo assumido, logo, essa função.

Portanto, as personalidades responsáveis pelos primeiros Órgãos Sociais da Associação, aprestaram-se a tomar posse:

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente - Alberto Umbelino Gonçalves
Vice-Presidente - António Ernesto Pires Antunes
Secretário - Mário Henrique Filipe Monteiro

Direcção:

Presidente - Manuel da Conceição Bento
Vice-Presidente - José Lourenço Faria
Secretário - Viriato Sousa Oliveira
Tesoureiro - Filipe José Cândido Silva
Vogal (Hóquei) - José dos Santos Marques
“ (Corridas) - José Amador Alves Costa
“ (Pat. Art.) - Alfredo Rebelo da Cunha

Conselho Fiscal:

Presidente - Luís Esperança Ferreira Lourenço
Vice-Presidente - Camilo Manuel Fialho Barata
Secretário - José Joaquim Pereira Rolo

Conselho Técnico:

Presidente - João Fernando Rodrigues Peres
Vice-Presidente - Joaquim Jorge Fernandes e Silva
Secretário - José Luís Gameiro Lebre

Conselho Jurisdicional:

Presidente - José Manuel Filipe Monteiro
Vice-Presidente - Carlos Manuel Magalhães de Carvalho
Secretário - Ana Maria Correia Marto

Conselho de Arbitragem:

Presidente - Silvestre Fialho Lopes
Vice-Presidente - Joaquim Jorge Pereira Rosa
Secretário - Humberto Silva Ribeiro

Este mandato caracterizou-se, principalmente, por organização e implantação da nova estrutura Associativa, a nível distrital e nacional, com as funções que lhe eram cometidas e as que lhe estavam adstritas, sem percalços.

Até que em 21 de Setembro de 1994, tomaram posse os eleitos para os segundos Órgãos Sociais da Associação, cuja constituição se simplifica:

Assembleia Geral, presidida por:
Manuel da Conceição Bento

Direcção:

Presidente	-	José Lourenço Faria
Vice-Presid	-	António Morais Rachinhas
Sec. Geral		António Júlio de Jesus Santos
Tesoureiro	-	Armindo Pedro de Sousa Caçador
Vogal	-	Carlos Alberto de Oliveira Ferreira
Vogal	-	Fernando Rodrigues de Oliveira Saco
Vogal	-	Marília Gomes Bandeira

Conselho Fiscal, presidido por:
Camilo Manuel Fialho Barata

Conselho Técnico, presidido por:
Idalino da Silva Domingues

Conselho Jurisdicional, presidido por:
Dr. José Manuel Filipe Monteiro

Conselho Distrital de Arbitragem, presidido por:
Silvestre Fialho Lopes

Durante a vigência deste mandato (1994/97) e no início da época desportiva de 1994/95, foi criado pelo Vereador da Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Leiria, Dr. Hélder Roque, o Conselho Municipal de Juventude e Desporto, ligado à Edilidade.

Englobava representantes dos Estabelecimentos de Ensino, Associações e Organismos Culturais e Comissão Especializada do Desporto Federado, com todas as modalidades desportivas representadas.

Integravam a Comissão Especializada do Desporto Federado, as Associações e Organismos desportivos:

- Associação de Andebol;
- Associação de Atletismo;
- Associação de Basquetebol;
- Associação de Futebol;
- Associação de Nataçãõ;
- Associação de Patinagem;
- Associação de Taekwon-do;

- Associação de Ténis;
- Ateneu Ginástica.

Esta Comissão, ao que parece, terá sido o único Organismo desse Conselho a trabalhar segundo o padronizado, nomeadamente, com reuniões periódicas, eleição de responsáveis e estudo e apresentação dos interesses ao desporto local.

De votação, para o efeito foram nomeados Coordenador (entre Câmara e outras Associações) João Fernando Rodrigues Peres.

E Secretário, o representante da Associação de Patinagem.

De comparências varáveis às reuniões, consoante a disponibilidade e o interesse, o Desporto Federado fazia-se representar e ouvir através do seu Coordenador João Fernando Rodrigues Peres e do Secretário, José Lourenço Faria, sempre que os assuntos e a sua importância o requeriam, depois de deliberado nas reuniões mensais. A pouco e pouco as ausências e desmotivação de algumas associações, ditaram o fim de actividades desse Conselho Municipal.

Porém, o Desporto Federado foi o mais persistente de todos os Organismos representados, pois manteve as suas reuniões e diligências, pelo menos, até 1998.

Foi também criado o cargo de Membro do Conselho Superior da Federação Portuguesa de Patinagem, em que tinham assento os Presidentes das Associações, cuja duração se desconhece.

Assim, competia ao Presidente da Associação assumir, simultaneamente, as suas funções associativas, as de membro do Conselho Municipal, de Secretário da Comissão do Desporto Federado e de membro do Conselho Superior da Federação.

E, após eleição para o efeito, foi empossado o 3º. Elenco Associativo para o quadriénio 1998/, em.....

Da autoria de: José Lourenço Faria